

VISÃO DO CORREIO

A aplicação da tecnologia nas escolas brasileiras

A presença cada vez maior da tecnologia no dia a dia tem transformado a vida das pessoas em todas as esferas. Na educação, esse processo também acontece de maneira acelerada, modificando a forma como os estudantes aprendem e os professores ensinam. Mas, diante das inúmeras possibilidades, situações preocupantes surgem na mesma proporção. Um dos principais pontos — a oferta democrática das ferramentas — é um desafio em diversos países, entre eles o Brasil.

Nas últimas décadas, houve avanços significativos na ampliação do acesso à internet, na popularização de dispositivos digitais e na criação de plataformas educacionais voltadas para diferentes faixas etárias. O uso de recursos que possibilitam aulas mais dinâmicas, contribuindo para despertar o interesse dos alunos, também tem sido ampliado a partir da adaptação dos espaços das instituições de ensino.

Porém, não se pode negar que a aplicação da tecnologia na educação ainda enfrenta problemas estruturais e pedagógicos. O primeiro obstáculo é agravado com a desigualdade entre as regiões brasileiras. Colégios localizados nas periferias das cidades, em zonas rurais e até mesmo em municípios de menor porte enfrentam a realidade de não ter sequer internet estável — situação que compromete, por exemplo, a realização de videoaulas e atividades interativas. Laboratórios desatualizados e número insuficiente de equipamentos também são realidade.

A diferença entre as escolas municipais e estaduais em comparação com as particulares representa outra barreira. A descontinuidade de projetos, decorrentes de

trocas políticas, e a falta de recursos para manutenção e atualização tecnológica criam uma distância entre o público e o privado. O investimento constante e o cuidado duradouro precisam ser considerados metas permanentes, independentemente da gestão de momento.

Outro desafio central diz respeito às condições adequadas para os professores. Sem preparo contínuo, muitos educadores não conseguem integrar a tecnologia de forma significativa ao conteúdo trabalhado com os estudantes, restringindo as diversas alternativas em atividades superficiais. A falta de valorização e de atenção com os docentes, que é um empecilho histórico no país, agrava a questão, porque compromete ainda mais a formação dos profissionais. É fundamental pensar, também, no acesso que os professores têm à tecnologia fora do ambiente escolar. A capacitação para integrar a tecnologia de maneira pedagógica e estratégica é essencial.

Se quiser crescer e competir no mundo globalizado, o Brasil não pode permitir que os recursos tecnológicos sejam usados de maneira superficial, apenas como substitutos do quadro e do livro, e não como instrumentos que ampliam a aprendizagem. O caminho a ser percorrido pelo país é gigante e exige mobilização da sociedade para cobrar resultados.

Democratizar a tecnologia nas escolas depende de investimentos duradouros, formação docente sólida e ações que garantam acesso igualitário, permitindo que todos os estudantes participem plenamente da cultura digital sem que as diferenças limitem o seu potencial transformador.

RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Por que seria importante falar de Val Marchiori?

Talvez uma das profissões mais caóticas do Brasil seja o jornalismo. Enquanto pensava em um tema para abordar neste nobre espaço, dezenas de ideias me atraíram: crise política, desafios ambientais, final de ano, segurança pública. Tudo parece acontecer em grande intensidade e ao mesmo tempo. É difícil olhar para temas aparentemente menos urgentes, mas, às vezes, são justamente eles que mais importam. Nos últimos dias, ando pensando em algo inusitado, mas persistente: a luta contra o câncer de Val Marchiori.

Há cerca de duas semanas, deparei-me com um story da empresária chorando. Em poucos segundos, entendi que Val passava por uma sessão de quimioterapia. Ela enfrenta um câncer de mama. Deitada em uma cama, os famosos cabelos loiros estavam cobertos por uma espécie de capacete — que, após uma breve pesquisa, descobri ser uma touca de resfriamento, usada para tentar evitar a queda de cabelo durante o tratamento.

No vídeo, Val tinha lágrimas no rosto ao reclamar da dor e perguntava à pessoa que filmava: "Será que eu vou aguentar?"

Val ficou conhecida nacionalmente entre 2012 e 2013 ao participar do reality show *Mulheres ricas*, da TV Bandeirantes. O programa expunha o estilo de vida da elite feminina paulistana, e Val se destacou pelo comportamento explosivo, pela personalidade combativa e pelo bordão "Helô". Rapidamente virou manchete, meme, objeto de fascínio — e de rejeição.

As redes sociais não tinham o alcance de hoje, mas o hate já existia. Lembro bem

como era comum detestar Val e o que ela representava — um estilo de vida mais performativo do que profundo. O tempo passou e ela seguiu no mundo digital exibindo luxo, beleza e viagens.

Mas, em agosto deste ano, Val surpreendeu ao revelar o diagnóstico de câncer de mama.

Desde então, a mulher ressignificou o conceito de vulnerabilidade. Expôs medos, choros, cortes de cabelo, crises e até críticas duras a planos de saúde que tentaram barrar parte do tratamento. É raro ver figuras públicas, especialmente do universo das "subcelebridades", compartilharem fragilidades tão diretamente. Mas Val fez isso — talvez por necessidade, talvez por coragem, talvez pelos dois motivos.

A grande verdade é que a vida parece sempre cheia de urgências. Queremos um salário melhor, uma casa nova, um carro mais bonito, cabelos mais brilhantes, a festa mais badalada, postar o meme mais atual.

Queremos opinar sobre o escândalo político da semana, sobre as decisões de Moraes, sobre o cancelamento do momento.

No entanto, esquecemos com facilidade de que absolutamente nada — nada mesmo — é tão importante quanto algo simples e silencioso. A nossa saúde. A exposição de Val acende uma discussão necessária sobre como lidamos com doenças graves quando elas deixam de ser estatística e ganham rosto, voz e nome. A dor é universal, não distingue classe social, fama ou poder.

A luta contra o câncer de Val Marchiori é importante por isso: lembrou milhares de pessoas do que realmente importa.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsonaro 1

Em qualquer sistema constitucional funcional, o poder de um juiz é definido pela contenção e pela submissão à legislação. A lei deve ser o limite, mesmo quando não se concorda com o resultado. Alexandre de Moraes já opera dentro desses limites há tempos. A mais recente manobra foi prender um ex-presidente com base em teorias especulativas, planos de fuga imaginários e na geografia de sua casa, abandonando os pilares mais básicos do processo penal. O "risco de fuga" deve ser demonstrado, e não subentendido precipitadamente, baseando-se em atos de terceiros e ignorando o total monitoramento policial na residência do réu. O porquê da tentativa de violação da tornozeleira eletrônica deve ser explicado antes da conversão da prisão domiciliar em prisão preventiva, com o pleno exercício do contraditório e, se for o caso, a marcação de audiência para ouvir o réu. Não houve o prévio esclarecimento dos fatos, e a prisão foi determinada na calada da madrugada, como agem os grandes vilões dos filmes de máfia. Nenhum sistema que se autodenomina democracia sobrevive quando a punição está atrelada não a provas, mas, sim, aos instintos de um único indivíduo. No Brasil, a lei significa o que Alexandre de Moraes decidir que significa, enquanto seus colegas de Suprema Corte apenas baixam a cabeça.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Bolsonaro 2

Lá atrás, ainda na pandemia, alguém ousou me perguntar se eu achava mesmo que Bolsonaro poderia ser preso. Eu respondi com a mais plena convicção: "Tenho certeza! Ele vai para a cadeia!" Com o tempo, minha certeza só cresceu; não por capricho, mas por lógica: entre a trama golpista, os ataques às urnas, a mídia digital, o 8 de Janeiro e um suposto plano para atingir o presidente, o vice e até o presidente do TSE, ficou evidente que ele não sairia impune. E cá está: ele está exatamente onde suas escolhas o empurraram. Que aproveite bastante sua nova "mansão", porque nela ele está morando por conta própria.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Bolsonaro 3

Nada justifica aprovar anistia para o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Ele cometeu crimes bárbaros contra o Estado Democrático de Direito. Soma-se à tentativa de

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aliados dizem que Bolsonaro acreditou estar ouvindo vozes na tornozeleira. Cada um tem a Alexa que merece.

» **Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

O grau de inteligência de Bolsonaro é inimaginável. Ele confessou que sabotou a tornozeleira eletrônica, como se a PF não pudesse saber. Coitadinho!!! Precisa ficar preso para ser protegido.

» **Herondina Soares** — Asa Norte

Todo mundo sabe o que o Bolsonaro fez, disse o presidente Lula. Todo mundo sabe também o que ele tem feito no atual mandato: a lista é grande de promessas não cumpridas. Que os resultados das urnas mostrem os impactos das duas desilusões!

» **Mário Santos** — Asa Sul

Trump chama de paz o que, na prática, é a mutilação da Ucrânia. O território de um país soberano não é moeda de troca. Quando se negocia pedaços de um país, não se constrói paz, se legitima agressão!

» **Pacelli M. Zahler** — Sudoeste

Interessante a matéria especial *Entre o real e o simbólico*, assinada por Giovanna Kunz na *Revista do Correio* (edição de 16/11, p.10-13). De fato, conforme corretamente destacado, para a psicologia os sonhos são uma manifestação, mesmo que reprimida, do inconsciente. Entretanto, diferentemente do concebido por Freud, Carl Jung — suíço que dedicou parte de sua vida a essa ciência e tido com o "pai" da psicologia analítica — defendia a existência de um inconsciente coletivo, que afetaria as

emoções e os comportamentos do consciente, com o peso das origens e dos valores sociais da humanidade.

» **NetoKobra**

Brasília

Escala 6X1

Existem comércios onde 90% dos lucros se dão no fim de semana e nos feriados. Eu já trabalhei em restaurantes, lanchonetes e sei como é. Antigamente, meu sonho era trabalhar de segunda a sexta, mas, com o tempo, fui entendendo que, nesses locais em que eu atuava, a maior demanda era no fim de semana e feriados. Então, não era possível. Com a redução da escala, vão fechar tudo: padarias, restaurantes, cinemas, clubes, parques ecológicos. Todos funcionam no 6X1

» **Lucas Guerra**

Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"*

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Correio do Brasil e Redação (3342-1000) ou (61) 99154.0445 WhatsApp, para mais

informações e outras opções de assinatura. As assinaturas valem para todos os tipos de publicações e formas de pagamento.

Assinatura com forma de pagamento em comprimento terá valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Rede Externa: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALISTAS

Enderço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdos:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/

sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br